

## **Abordagem preliminar acerca do mutualismo de “classe média”**

Adhemar Lourenço da Silva Jr.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção

compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma

tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos

do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção

faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de seu estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe média” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”). A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de seu estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe média” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”). A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de seu estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe média” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”). A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de seu estudo como agregado social. A segunda seção

compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos sobre o mutualismo de trabalhadores vêm se desenvolvendo aceleradamente. Existem, porém, estudos que apontam para uma



tendência dessas associações de socorros mútuos produzirem “valores de classe média” entre seus membros. Esta comunicação tenta elencar um panorama acerca dos estudos do “mutualismo de classe media” (se é que a distinção é relevante, ao mesmo tempo em que procura comparar com o “mutualismo de trabalhadores manuais”. A primeira seção faz uma breve discussão das tradições intelectuais da abordagem de classe, procurando demarcar a consistência (ou não) de sue estudo como agregado social. A segunda seção compara os mutualismos de classe segundo dois critérios, quais sejam, efeitos da “insegurança social” e padrão de sociabilidade.